



FACULDADES DE ALTA FLORESTA - FAF



PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIC

PLANO ANUAL – 2015

Cursos que integram o Programa de Iniciação Científica

Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis (FAF).

Tecnólogo em Gestão Comercial e Tecnólogo em Análise de Sistemas (FADAF).

Alta Floresta/Janeiro - 2015

FACULDADES DE ALTA FLORESTA – FAF

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIC

PLANO ANUAL – 2015

PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELAS AÇÕES DO PROGRAMA:

Marilaine de Castro Pereira Marques – Mestre em Educação

(Coordenadora do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Alta Floresta)

Leozil de Moraes Jr. Mestre em História

(Vice-Coordenador do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Alta Floresta)

Alta Floresta/Janeiro - 2015

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
2	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	05
3	RESULTADOS ESPERADOS	10
	REFERÊNCIAS	10
	APÊNDICES	12

Apêndice 1: Cronograma de ações e estratégias do PIC para 2015

Apêndice 2: Eixos de estudos e pesquisas do PIC

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIC

PLANO ANUAL - 2015

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...] Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, Paulo, 1996, p. 16).

1 INTRODUÇÃO

Na pós-modernidade, o ensino tradicional constituído pelas aulas rígidas, nas quais a principal forma de trabalho é a transmissão de conhecimentos, se mostra inadequado para formar o cidadão planetário que a sociedade requer. Para formar um ser humano na perspectiva da cidadania e do mundo do trabalho conforme apregoa a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9394/96, não basta oferecer conceitos e respostas prontas para os acadêmicos. É necessário também propiciar situações em que estes possam “aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer”, como propõe o relatório Jaques Delors (UNESCO,1999).

De acordo com o Art. 1º, alínea“c”, da Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação, uma das finalidades do ensino superior na contemporaneidade é [...] “promover, gerar e difundir conhecimentos por meio da pesquisa” (UNESCO,1998).

No mundo contemporâneo, a provisoriedade, o acúmulo de conhecimentos e a valorização da excelência nos diversos setores sociais cobram das instituições superiores que ofereçam uma formação que reúna ensino e pesquisa.

As Instituições de Ensino Superior – IES, por meio da Iniciação Científica buscam despertar e incentivar os acadêmicos a construir conhecimentos por meio da pesquisa, visto que esta constitui um valioso instrumento de construção de conhecimentos que auxilia professores e acadêmicos a delinear e aquilatar suas identidades profissionais. Uma das metas do Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024 é promover a pesquisa entre formação, currículo e o mundo laboral

(BRASIL, 2011). A presença desse enfoque no documento norteador de ações educativas para os próximos dez anos indica que a pesquisa deve compor as práticas formativas de todos os níveis de ensino.

De nada adiantaria formar um acadêmico com consciência de que a formação nunca será completa e que se prorroga por toda vida, “se ele não dispuser [...] de capacidade de aprender por conta própria” (BALZAM, 2007, p. 116). Neste sentido, a Iniciação Científica é um instrumento potencializador de apoio teórico metodológico de formação para os sujeitos do processo educativo (MORAES e FAVA, 2000).

Ao entrar em contato com a atividade científica, os acadêmicos quebram a rotina da estrutura curricular; se relacionam com professores e colegas com os quais têm mais afinidade; aumentam as capacidades de enfrentar o novo; têm maior facilidade para trabalhar em equipe e ganham desenvoltura para se apresentarem em público.

Como espaço de aprendizagem, a Iniciação Científica auxilia no desenvolvimento de capacidades de: observação e busca de informações em fontes variadas; construção da autonomia acadêmica; análise, síntese e reflexão crítica. Capacidades fundamentais para os cidadãos da atualidade. Além disso, o desempenho dos acadêmicos envolvidos nesse campo formativo serve de indicador de qualidade para se avaliar a eficácia da Instituição, um dos aspectos que também justifica a relevância do Programa de Iniciação Científica.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os trabalhos serão desenvolvidos em co-gestão com os diversos departamentos dos cursos da FAF, podendo também envolver cursos da FADAF, de acordo com as resoluções da coordenação geral de ambas as instituições. As responsabilidades dos integrantes das várias composições de trabalho do programa de Iniciação Científica serão oficializadas por meio de documentação aprovada em plenária do Conselho Consultivo, nas reuniões (ordinárias e extraordinárias) e chanceladas por meio de portarias e/ou atas.

As estruturas físicas e os recursos (humanos e financeiros) necessários para o desenvolvimento dos trabalhos serão oferecidos pela FAF. A coordenadoria do programa de Iniciação Científica orientará, acompanhará e avaliará os processos do referido programa e intervirá quando necessário, nas ações de cada composição de trabalho. O cronograma de realização das atividades norteará os sujeitos do programa em cada uma das etapas dos trabalhos, auxiliando no cumprimento dos prazos estipulados no plano de trabalho, conforme indica Quadro 3.

A coordenadoria do PIC no cumprimento de suas atribuições desenvolverá as seguintes ações:

- projeção e realização das atividades a serem desenvolvidas no ano de 2014;
- elaboração de edital de chamada para submissão de artigos para a Revista REFAF;
- coordenação dos trâmites necessários para publicação de artigos inscritos para compor edições da REAF;
- elaboração de Edital de Chamada para projetos de extensão, de grupos de estudos e monitoria, incluindo a coordenação das tramitações para a efetivação dos mesmos;
- realização de reuniões ordinárias e extraordinárias com o Conselho Consultivo e coletivo de trabalho da FAF, quando necessário;
- monitoramento das ações do PIC;
- inserção e atualização de dados no site do programa;
- realização de Mostras de trabalhos científicos;
- realização de Workshop e outros eventos sobre trabalho científico e pedagógico destinados ao corpo discente e docente da FAF e FADAF ;
- organização e arquivamento da documentação correlata aos trabalhos desenvolvidos no PIC;
- elaboração e atualização de manual para submissão de artigos na REAF;
- elaboração de regimento do PIC, bem como sua atualização periódica;
- requisitar da Secretaria da FAF a elaboração de certificados para os sujeitos que participam das diversas atividades do Programa;
- realização de eventos em parceria com outras instituições que também tenham interesse em fomentar a cultura da pesquisa;

- requerer Qualis para a REFAF;
- gerenciamento, de acordo com o regimento do Programa, de toda e qualquer ação que seja da competência do PIC, com autonomia e apoio dos superiores hierárquicos;
- busca de informações e formação para aprimorar os trabalhos do Programa, com a contribuição da FAF;
- buscar de financiamento para aprimorar as atividades do PIC.

Para o desenvolvimento das atividades do programa, os representantes dos cursos da FAF, a coordenadoria do PIC e as coordenações dos grupos de estudos terão suas horas de trabalho remuneradas, conforme o que está explicitado no quadro 1. Os avaliadores apresentados no Quadro 2 não receberão remuneração para desenvolver suas funções.

Quadro 1: Organização laboral da composição da coordenadoria do programa de Iniciação Científica (FAF), quanto a função, carga horária e dias da semana que desenvolvem suas atividades

Ordem	Profissionais	Função	Dia da semana e carga horária parcial	Carga Horária total
01	Marilaine de Castro Pereira Marques	Coordenadora do PIC.	Segunda - feira; 2 h Terça-feira: 4 h Quarta - feira: 2 h Quinta – feira: 4 h horas Sexta-feira – 4	16 h
02	Leozil de Moraes Jr.	Vice - coordenador do Programa de IC da FAF.	Quarta-feira: 4 h Quinta-feira: 4 h	8 h
03	Rosemeri Palma	Correção dos textos quanto à escrita formal.	Segunda-feira – 2 h Quarta-feira – 4 h Quinta-feira – 4 h	10 h

04	Aparecida Garcia Pacheco Gabriel	Representante do Curso de Pedagogia	De segunda a sexta-feira, nos períodos matutino e noturno.	
----	----------------------------------	-------------------------------------	--	--

Quadro 2: Profissionais que compõem o grupo de trabalho do PIC

Ordem	Profissional	Função
	Equipe Técnica de Informática	Suporte técnico nas atividades de publicação do PIC e arte final.
01	Jeferson Korzelwa	
02	Marcelino de Jesus	
03	Reginaldo dos Santos	
	Conselho Consultivo	Representantes dos cursos da FAF que têm por responsabilidade auxiliar o PIC na organização dos professores dos diversos cursos para que se envolvam com os trabalhos de iniciação científica incluindo: - Elaboração de artigos; - Correção de trabalhos; - Participação nos eventos e nas atividades periódicas do programa.
01	Marilaine de Castro Pereira Marques	
02	Aparecida Pacheco Gabriel	
03	Leozil de Moraes Jr.	
04	Mariana Emídio Oliveira Ribeiro	
05	Roberta Maria Miranda Caetano	
	Corpo Editorial	Profissionais que avaliam os artigos inscritos para publicação na REFAF. No papel de avaliadores, têm autonomia para emitir parecer sobre os trabalhos que apreciam.
01	Ms. Marilaine de Castro Pereira Marques	

02	Ms. Leozil de Moraes Jr.	- Editores-chefe - Profissionais nomeados por portaria para implementar a Iniciação Científica – PIC
03	Ms. Laureano Antonio Barella	Professor da FAF
04	Dr. José Martins Fernandes	Professor da Universidade de Mato Grosso (UNEMAT).
05	Ms. Marcelo Goldani Veber	Professor da rede pública estadual de ensino de Mato Grosso (Paranaíta).
06	Esp. Mirela Seconelo	Professora da FAF
07	Ms. Flaviane Mônica Christ	Professora da FAF e FADAF
08	Esp. Hellen Caroline Braz de Oliveira	Professora da FAF
09	Esp. Edileuza da Cruz Maçaneiro	Professora do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO).
10	Dra. Marcília Aparecida do Nascimento	Professora da FADAF
11	Ms. Simone José da Silva Santos	Professora do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO).
12	Ms. Marcos José Gomes Pessoa	Professor da Universidade de Mato Grosso (UNEMAT).
13	Dra. Ana Bandini Rossi	Professora da Universidade de Mato Grosso (UNEMAT).
14	Esp. Rosemeri Palma	Professora da FAF e FADAF
15	Ms. Solange dos Santos	Conselheira do Conselho Municipal de Educação de Alta Floresta.
16	Dra. Marcia Cristina Machado Pashuc	Professor da Universidade de Mato Grosso (UNEMAT).
17	Ms. Dirceu Blaski	Professor da Rede Pública Estadual de ensino de Mato Grosso (Alta Floresta).

18	Ms. Ademilso Sampaio de Oliveira	Professor da FAF
19	Dr. José Antonio Tobias	Diretor das Faculdades de Alta Floresta.
20	Dra. Rosmar Tobias	Diretora Acadêmica das Faculdades de Alta Floresta.
21	Ms. Emanuel da Silva Jr.	Coordenador do curso de Engenharia Civil da FADAF.
22	Esp. Bianca Antonioli	Professora da FAF
	Co-gestores da coordenadoria do PIC	- Acompanhar as atividades do PIC; - auxiliar os Editores-chefe nos trabalhos do PIC, sugerindo e desenvolvendo ações conjuntas;
01	Dr. José Antonio Tobias	- acompanhar o processo de correção dos trabalhos para garantir que o trabalho passe pelos trâmites legais no prazo estipulado pelas normas de publicação da REFAF. - zelar pela integridade Científica e Ética do PIC; - divulgar os trabalhos do PIC.
02	Dra. Rosmar Tobias	
03	Ms. Emanuel da Silva	
04	Mariana Emídio Oliveira Ribeiro	
05	Aparecida Garcia Pacheco Gabriel	
06		

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, no decorrer de 2015, desenvolver as atividades previstas nos prazos fixados no cronograma exposto no apêndice 3, com o apoio dos diversos coordenadores de curso, da coordenação geral e do diretor da FAF. Tem-se a pretensão de melhorar a qualidade dos processos inerentes ao PIC e também fortalecer a cultura da pesquisa e divulgação das mesmas, nas revistas da FAF/FADAF e/ou em outros veículos de publicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12253&Itemid=382. 30/04/2012.

BALZAN, Nilton César. Indissociabilidade ensino-pesquisa como princípio metodológico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. **Pedagogia Universitária: a aula em foco**. Campinas, SP.: Papirus, 2007. p. 115-136.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, Fava de; FAVA, Marcelo. **A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos**. SCIELO, São Paulo Perpec. vol. 14, ano 1, São Paulo/mar.2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100008&script=sci_arttext&tlng=es.15/05/2012.

UNESCO; MEC; CORTEZ. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

_____. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI: Visão e Ação**. Sede da UNESCO, Paris, de 5 a 9 de outubro de 1998. Disponível em www.direitoshumanos.usp.br/...Educa%CC%83o/declaracao-mundial-sobre-.29/04/2012.

APENDICES

EIXOS TEMÁTICOS DOS GRUPOS DE ESTUDOS E PESQUISAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FAF - PIC

1 Políticas, Educação e Sustentabilidade.

Esta linha compreende estudos e pesquisas inerentes: aos problemas e fatos sociais da atualidade, políticas públicas em geral e seus impactos na sociedade; aos processos formativos de todos os níveis de ensino (da educação infantil à pós-graduação), currículo, práticas pedagógicas e formação de professores; aos diversos tipos de atividades produtivas e aos princípios de sustentabilidade.

2 Modelos Administrativos para a Gestão.

.....(Aguardando texto da coordenação do curso de Administração)

3 Políticas Contábeis para Gestão.

..... (Aguardando texto da coordenação do curso de Ciências Contábeis)

4 Definir Linha para Engenharia Civil

.....(Aguardando texto da coordenação do curso de Eng. Civil)